

## Perspectivas em Promoção da Alimentação Saudável

Ana Eliza Port Lourenço<sup>1</sup>, Renata Borba de Amorim Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira

Endereço para correspondência: Email - aelourenco@gmail.com; amorimrb@yahoo.com.br

A importância do tema *Promoção da Alimentação Saudável* (PAS) é indiscutível frente ao processo de transição alimentar, nutricional e epidemiológica experimentado em diferentes localidades do globo, em especial no Brasil<sup>1</sup>. As modificações no perfil alimentar e nutricional e, por conseguinte, nas morbidades que acometem os brasileiros têm sido notórias. De forma sucinta, comparando com avaliações anteriores à década de 2000, podemos dizer que atualmente a população brasileira tem consumido menos arroz e feijão e mais produtos ultraprocessados, e apresenta uma proporção expressivamente maior de indivíduos obesos ou vivendo com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Cabe ressaltar também a frequência relevante de insegurança alimentar e de desnutrição por déficits de peso e estatura em localidades de vulnerabilidade social; frequência essa sujeita a agravamento mediante as flutuações no cenário político e econômico do nosso país.

Devido à íntima relação entre alimentação e saúde, expressa nesse panorama de transição, bem como à compreensão de que a PAS consiste em uma via para a realização do direito humano à alimentação, ações de PAS são desejáveis em todos os contextos, e fortemente encorajadas nas políticas públicas de saúde e nutrição no Brasil<sup>2,3</sup>. Sendo assim, procuramos neste temático reunir e divulgar iniciativas, estratégias e ações desenvolvidas sobre PAS em contextos variados e trazer contribuições para a problematização do tema em toda a sua complexidade.

Trata-se de uma temática tão ampla e multidimensional, que nos exige refletir sobre sua concepção e terminologia, a fim de compreender seu leque de aplicações práticas. PAS é o termo comumente usado na rotina de profissionais das diferentes áreas da saúde para se referirem, de maneira genérica e simplificada, a ações variadas que abordem alimentação e nutrição junto a indivíduos e grupos, nos territórios em que se inserem. Devido a essa usualidade e a nossa intenção de acolher a submissão de manuscritos por autores não estritos ao campo profissional da nutrição, escolhemos intencionalmente esse termo para nomear o presente número temático da RASBRAN.

Nossa escolha se justificou ainda por ser PAS a terminologia usada na Política Nacional de Promoção da Saúde, que inclui a alimentação em um dos seus eixos estratégicos de ação<sup>2</sup>. A PAS foi entendida na construção deste temático como alinhada à visão de promoção da saúde considerada nessa política, abrangendo o desenvolvimento de estratégias e ações voltadas para o aprimoramento da qualidade de vida. Sendo assim, para além de prevenir a ocorrência de doenças e agravos associados com a alimentação e nutrição, a PAS no preparo deste temático foi percebida como uma forma de favorecer o crescimento e o desenvolvimento humano, bem como o cuidado integral de problemas nutricionais, tanto de déficits e carências específicas, quanto de excesso, incluindo sobrepeso, obesidade e outras DCNT.

Cabe mencionarmos que atualmente se discute na literatura o entendimento e a ampliação do conceito de PAS de forma a envolver práticas alimentares apropriadas tanto do ponto de vista biológico quanto sociocultural, além de sustentável. Por exemplo, a versão mais recente da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) traz como uma de suas nove diretrizes a *Promoção da Alimentação Adequada e Saudável*<sup>3</sup>. A inclusão de *Adequada* decorre primordialmente da reflexão de que uma alimentação saudável para uma pessoa em um determinado contexto pode não o ser para outras ou em outros contextos, a depender de necessidades específicas.

Há também situações em que se fala em *Alimentação Sustentável*, dando ênfase à dimensão ambiental. Podemos citar ainda reflexões sobre *Saudável* trazidas por estudos em ciências humanas, que questionam o uso massificado e padronizado desse termo, por vezes desconectado de significados e símbolos inerentes à alimentação e ao corpo<sup>4</sup>.

Tal diversidade de possíveis abordagens acerca da PAS foi considerada bem vinda a este temático. Também não houve restrição na seleção de manuscritos com base nos possíveis cenários de prática. Consideramos um ponto forte termos reunido doze artigos, com distintas abordagens de PAS, junto a variados atores, em diferentes cenários. Em termos de locais de prática, os artigos se referem a ações em escolas, restaurantes populares e unidades de saúde. Acerca dos atores, destacamos que os manuscritos aqui apresentados relatam ações de PAS junto a escolares, professores da rede pública de ensino, agentes comunitários de saúde, profissionais e graduandos da área de saúde, dentre outros.

Outro ponto positivo deste temático é a inclusão de manuscritos nas três vertentes de PAS: incentivo, apoio e proteção<sup>5</sup>. A maior parte dos artigos relata atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Esse predomínio era esperado, uma vez que atividades de EAN são a principal forma de PAS na vertente de incentivo, que tem por foco informar os sujeitos acerca do assunto e motivar a adoção de práticas saudáveis. Em comum, esses artigos utilizaram o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas<sup>6</sup> como norte para as ações relatadas. Como diversidade, destacamos que as atividades de EAN aconteceram por meio de recursos e métodos variados, incluindo, por exemplo, contação de histórias, oficinas musicais, construção de horta pedagógica e desenvolvimento de livro de receitas.

O artigo sobre refeições servidas em restaurantes populares pode ser citado na vertente de apoio, uma vez que a adequação da alimentação oferecida nesses espaços pode fazer com que indivíduos informados e motivados venham a aderir mais facilmente a práticas saudáveis. Já o manuscrito sobre alimentação saudável na percepção de coordenadores do Programa Nacional de Alimentação Escolar, por envolver uma perspectiva regulatória, pode ser classificado na vertente de proteção, que inclui medidas que evitam a exposição dos indivíduos a situações que favoreçam práticas não saudáveis.

Independentemente da perspectiva, todos os artigos aqui reunidos têm em comum o uso do Guia Alimentar para a População Brasileira<sup>7</sup> como principal referencial sobre alimentação saudável. Nesse sentido, mesmo que de maneiras diversas, há certa unidade e coesão em termos de fundamentos teóricos básicos para o conjunto do temático.

### **Agradecimento**

Somos gratas a todos os autores que contribuíram com este número temático da RASBRAN, nos enviando seus manuscritos e confiando na seriedade desta editoria. Agradecemos também a ímpar colaboração dos revisores que participaram da avaliação por pares dos trabalhos. Pelo nome de Amábela de Avelar Cordeiro, agradecemos a editoria central da RASBRAN pelo convite para editar este número temático, uma oportunidade de grande aprendizado acadêmico.

### **REFERÊNCIAS**

1. Conde WL, Monteiro CA. Nutrition transition and double burden of undernutrition and excess of weight in Brazil. *Am. J. Clin. Nutr.* 2014; 100(6): 1617S–1622S.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84p. (Série B. Textos Básicos de Saúde)
4. Freitas MCS, Santos LAS. Sobre a fenomenologia do comer saudável. In: Freitas MCS, Silva DO. Narrativas sobre o comer no mundo da vida. Salvador: EDUFBA, 2014, p.33-40.
5. Brasil.. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
6. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.